



RELATO DE EXPERIÊNCIA PROJETO DE ENSINO: Neges - Um debate sobre Educação, Gênero e Sexualidade.

Alicia A. SILVA¹; Mariana A. de S. MORAIS²

RESUMO

Este trabalho se baseia em um relato de experiência do projeto “NEGES: Um debate sobre educação, gênero e sexualidade nas salas de aula do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Campus Inconfidentes.” O projeto aprovado no edital Edital 62/2024, está sendo executado no ano de 2024 nas turmas de ensino médio técnico do campus Inconfidentes, no primeiro semestre finalizado com as turmas de primeiros anos. A coordenação se dá pelo Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade, conforme estabelecido pela portaria N°95 de 10 de Julho de 2023.

Palavras-chave:

Respeito; Acolhimento; Diferenças; Liberdade.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é fundamental para a construção do conhecimento da criança e do adolescente incluindo sua identidade, é um dos primeiros contextos nos quais ela se confronta com as diferenças, em especial as de gênero. De acordo com Bell Hooks (1952), a educação deve ser vista como uma prática que promove a liberdade, permitindo que os alunos desenvolvam um pensamento crítico sobre sua realidade e se tornem agentes de mudança social. Nesse sentido, discutir gênero e sexualidade nas salas de aula oferece aos estudantes a oportunidade de questionar normas opressivas e contribuir para a promoção da justiça social. Assim a perspectiva que urge a implementação do Projeto, demonstra o compromisso efetivo do Instituto Federal do Sul de Minas, na promoção da conscientização e a disseminação de informações relevantes das temáticas em relacionadas a educação, gênero e sexualidade em estreita colaboração com o Núcleo de Estudos de gênero e sexualidade (NEGES).

Essa iniciativa visa não apenas estimular a reflexão e o diálogo a fim de construir um ambiente escolar mais equitativo, seguro e respeitoso para todos os seus membros. Sendo a instituição de ensino um ambiente que acolhe e valoriza a pluralidade, é essencial que administre as diferenças de modo a assegurar a aprendizagem de forma equitativa e que fomente o exercício pleno da cidadania, livre de preconceitos, discriminações e violências.

O projeto de ensino desenvolvido no primeiro semestre de 2024 no campus Inconfidentes

¹Graduanda de Licenciatura em História pelo IFSULDEMINAS - E-mail: alicia.alves@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Graduanda de Licenciatura em História pelo IFSULDEMINAS - E-mail: mariana.morais@alunos.ifsuldeminas.edu.br

do Instituto Federal foi implementado diretamente nas salas de aula do Ensino Médio Técnico em colaboração com o corpo docente. Consolidou-se através de ações de caráter conscientizador como iniciativas associadas ao calendário das cores, Agosto Lilás, cuja finalidade é o combate a violência contra a mulher. Ação de extrema importância compreendendo o papel da escola como um lugar de prevenção, e não de fomento da violência de gênero e da violência contra as mulheres, tal qual já determina a Lei Maria da Penha (art. 8º, V e VIII), a Legislação relativa à proteção e defesa da mulher (Lei nº 17.431/2021, arts. 69 a 72) bem como a recente novidade legislativa, a Lei 14.164/21, que criou a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher, a ser realizada preferencialmente em março, em todas as escolas públicas e privadas de educação básica.

Projeto conduzido por duas bolsistas em debates pacíficos com o Ensino Médio, especificamente 8 turmas de primeiros ano, apresentando uma perspectiva conscientizadora através de dados estatísticos, informações de matérias jornalísticas, e bibliografias historiográficas, recursos simples e alternativas viáveis que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dessa forma obtiveram-se retornos positivos e que incentivaram o debate sobre gênero e sexualidade em sala de aula.

MATERIAL E MÉTODOS

Para as atividades foram utilizadas levantamentos bibliográficos como os trabalhos da filósofa italiana Silvia Federici, que traduz em seus materiais como o livro *Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva* (2017), *Ponto Zero da Revolução* (2019) e *Além da Pele* (2023), exploram a questão da discussão sobre gênero e desigualdade, partindo de uma perspectiva feminista que ressalta desigualdade que é mantida através de estruturas sociais e práticas que legitimam a superioridade masculina e a inferioridade feminina, perpetuando relações de poder desiguais que se manifestam em todos os aspectos da vida social.

A cartilha do Fundo da População das Nações Unidas do Brasil (UNFPA) denominada “*Meu Corpo me Pertence*” explora a emancipação do corpo feminino. Este material foi complementado com estudos da Professora da Universidade Federal de Alfenas, Marta Gouveia de Oliveira Rovai³, intitulado “*O silenciamento de gênero: a palavra que subverte* (2023) *Mulheres sobreviventes no Piauí: violência severa de gênero e patriarcado* (2021). Empregando as bibliografias supracitadas finalizamos trazendo princípios de Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1968).

Os encontros em sala foram realizados em uma Comunicação Não Violenta (CNV) pautados em abordagem dialógica e libertadora, um conjunto de técnicas e ferramentas que partem de uma perspectiva de cooperação para apoiar a ação compassiva, que pode trazer situações da vida cotidiana. As rodas de conversa se adaptando conforme o grupo e o contexto, criam um ambiente

inclusivo onde todos os presentes se sintam confortáveis para expressar suas opiniões.

“A adoção dessas estratégias, com os recursos tecnológicos, como vídeos e slides, para abordar sobre a temática em questão, permite maior adesão dos adolescentes, pois os aparelhos tecnológicos fazem parte do cotidiano dessa faixa etária e, com os grupos de debates, as problemáticas e os conhecimentos prévios incentivam o pensamento sobre condutas, valores e a autocrítica” (FERREIRA; PIAZZA; SOUZA,)

A rede social do projeto, **@neges_projetos**, é um material de divulgação das ações realizadas e mantenedora de informativos como complemento material. Optado pela utilização de formulários digitais acessaram através de um QRCode, que observa-se pontos consideráveis da concepção dos discentes participantes a respeito da temática e construindo posteriormente a produto final do projeto.

Os formulários disponibilizados revelam resultados bastante positivos, demonstrando que a acolhida dos alunos é essencial para o sucesso da atividade. Há uma particular relevância para o projeto observar que as turmas majoritariamente eram compostas por mulheres, o que demonstra um grande interesse pelo tema abordado. Dos discentes participantes até o momento, 60% afirmaram que a educação de gênero pode, de fato, contribuir para a prevenção de casos de violência doméstica. A discussão realizada em formato de roda de conversa nos possibilitou a trocas de experiências pessoais e o incentivo de sentimentos empáticos e respeitosos tornando a experiência tanto enriquecedora quanto informativa. Esse ambiente propiciou um maior um interesse por parte dos discentes do técnico em participar de futuras discussões sobre diversas temáticas para o NEGES com a equipe multidisciplinar.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Um debate tão necessário, que se apresenta nas temáticas abordadas em educação, gênero e sexualidade pouco discutidos, muitas vezes negligenciados no ambiente escolar, diante deste cenário, surge do carência de abordar de forma mais inclusiva e consciente questões que afetam diretamente a vida dos estudantes dentro e fora da sala de aula. O projeto visava proporcionar um espaço seguro e informativo para que os alunos pudessem discutir livremente suas experiências e preocupações sobre temas. Uma das oficinas mais marcantes, foi a da análises de notícias de casos reais a respeito da temática do agosto lilás mês de prevenção contra violência doméstica, o intuito da atividade era promover a discussão através de sentimentos expressados pelos próprios alunos, mediante as notícias lidas. Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de expressar suas dúvidas e sentimentos em um espaço livre de julgamentos, o que contribuiu para o

fortalecimento do senso de comunidade e apoio mútuo.

Contudo, foram enfrentados alguns desafios, a resistência de alguns alunos e também a negação da realidade mediante a apresentação de dados estatísticos falta de informação eram evidentes, especialmente nas primeiras sessões, a medida que o assunto era mais aprofundado a interação era maior por parte dos alunos principalmente quando havia apresentação de um contexto histórico medieval de caça às bruxas no séc XVI.

O impacto do projeto foi observado não apenas na mudança de comportamento dos alunos após as sessões de rodas de conversa, vários procuraram a equipe para conversar posteriormente levando testemunhos e reflexões, mas também na sensibilização do corpo docente e da comunidade escolar criando um espaço de diálogo franco e informativo possibilitando dessa maneira uma construção de uma cultura mais inclusiva dentro do IFSULDEMINAS. e através das respostas do formulário informal obtivemos estimativas de que experiência proporcionada pelo projeto foi enriquecedora e transformadora para todos os envolvidos. Foi uma oportunidade de repensar práticas pedagógicas e de promover uma educação verdadeiramente inclusiva e humanizada.

CONCLUSÃO

O debate sobre gênero e sexualidade oferece uma oportunidade significativa para a exploração e discussão de questões fundamentais que influenciam a vida pessoal e social dos participantes. Destacou-se com esse projeto, a importância de um ambiente seguro para compartilhar e respeitar diferentes perspectivas. A diversidade de colocações enriquece a compreensão das complexidades das identidades de gênero e orientações sexuais, promovendo maior conscientização e empatia entre os envolvidos. Essa experiência sublinha a necessidade de manter diálogos abertos e informados para avançar na construção de uma sociedade mais inclusiva, com as devolutivas obtidas, poderão ser construídas estratégias educativas e reforçando a importância de abordar esses temas com mais sensibilidade e respeito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Seção 1, p. 1. Art. 8º, incisos V e VIII.

BRASIL. Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021. Institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jun. 2021. Seção 1, p. 1.

FEDERICI, Sílvia. Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. 2. ed. São Paulo: Elefante, 2019.

FEDERICI, Sílvia. *Além da Pele: Racismo, sexismo e as lutas das mulheres.* São Paulo: Boitempo, 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido.* 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. *O silenciamento de gênero: a palavra que subverte.* Universidade Federal de Alfenas, 2023.

UNFPA (Fundo de População das Nações Unidas). *Meu Corpo me Pertence.* Brasil: UNFPA, [2021].